

Culturas de matrizes africanas e afro-brasileira na leitura literária

Marcela Afonso Fernandez¹
Bianca Dias de Souza²

Resumo

Este trabalho objetiva compartilhar algumas reflexões decorrentes do Projeto *Ler e Compartilhar: práticas de formação solidária*, experiência desenvolvida na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), que se baseia na mediação e formação de professores-leitores por meio da realização de círculos de leitura literária de obras das matrizes culturais africanas e afro-brasileira. Para tanto, nos pautamos nos estudos desenvolvidos por GOMES (2005), MACEDO (2011), SOUZA (2008) e SOUZA (2009), e nos registros da experiência dos leitores participantes, a partir da prática de leitura literária em círculo. Os leitores participantes observados vem demonstrando uma notável capacidade nos modos de ler e tecer sentidos, de acordo com o seu conhecimento de mundo e interesses. A partir da expressão artística e da diversidade cultural contida nas literaturas africanas e afro-brasileiras buscamos, assim, criar condições para que os professores-leitores em formação ampliem os conhecimentos e a consciência crítica acerca de nossas matrizes multiculturais e pluriétnicas, contribuindo para a formação de uma sociedade mais inclusiva, justa e democrática.

Palavras-chave: círculo de leitura, formação de professores-leitores, transformação social.

¹ Doutora em Educação e professora do Departamento de Didática, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: lercompartilhar@gmail.com

² Pós-graduanda em Literaturas Portuguesa e Africanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Um panorâmico sobrevoos pela realidade dos ambientes universitários nos leva a observar que os espaços de formação de professores tem carecido de um olhar mais sensível sobre as práticas de leitura literária como instrumentos de reflexão e transformação social.

No que tange ao diálogo sobre as literaturas de matrizes africanas e afro-brasileira nos ambientes universitários, nosso foco de investigação teórico-prática, ainda identificamos a necessidade de projetos e políticas afirmativas que reconheçam e valorizem essas obras estéticas como disseminadoras da diversidade cultural e étnico-racial, que constitui a nossa sociedade. Mesmo após a promulgação da Lei 10.639/2003, os estudos sobre a relação entre as literaturas africanas e afro-brasileira e, sobretudo, a inclusão como instrumento de difusão da sua história, cultura e identidade na formação docente continuam requerendo uma cuidadosa revisão e reparação.

Nesse trabalho temos o objetivo de compartilhar uma das possibilidades de formação de professores a partir de um olhar emancipatório de apropriação do texto literário, tomando por base as matrizes culturais africanas e afro-brasileira. Essa articulação literatura-professor/leitor-emancipação parte da percepção de que a forma pela qual o professor compreende o processo de leitura literária e de formação do leitor tende a orientar as práticas que ele opta por realizar quando se vê diante da tarefa de dinamizar e estimular a leitura de seus alunos em sala de aula.

Temos como base de reflexão a experiência que vem sendo tecida desde 2014 nos círculos de leitura literária do projeto *Ler e Compartilhar: práticas de formação solidária*, com estudantes dos Cursos de Licenciatura, em especial, os oriundos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). De acordo com os relatos desses estudantes, nem sempre as literaturas africanas e afro-brasileiras fazem parte de seu cotidiano formativo, o que dificulta demasiadamente a construção de caminhos pedagógicos marcados pelo reconhecimento e a apropriação da diversidade étnico-racial nos contextos educativos formais. Nesse sentido, Souza (2008, p. 72) reforça essa constatação ao afirmar que “é curioso que raramente a história da África tenha sido abordada quando frequentávamos os bancos escolares, aqueles nos quais se deu nossa formação básica.”

Os círculos do *Ler e Compartilhar* desenvolvem práticas de leitura oral de textos de variados gêneros literários, com vistas a promover o exercício do imaginário, a escuta sensível, a ampliação dos sentidos e a criação de repertórios calcados em uma pluralidade temática e contextual. A partir da disposição dos participantes em círculo podemos corporificar a troca espontânea, divergente e/ou complementar das leituras e vivências, contribuindo para a construção da identidade/subjetividade de cada sujeito-leitor.

Os encontros do *Ler e Compartilhar* ocorrem atualmente uma vez por mês na Biblioteca Central da UNIRIO e no Consulado de Angola Rio de Janeiro, ambientes estimulantes para “mergulharmos” no universo das literaturas africanas e afro-brasileira. Por meio dessa prática de leitura, cada participante pode tornar-se um(a) leitor(a)-guia dos círculos literários, assumindo o papel de mediador(a) responsável por selecionar e realizar as leituras tecidas de forma colaborativa e interativa.



1. Círculo na Biblioteca Central da UNIRIO (RJ/2017)

No decorrer do projeto, podemos perceber que esta experiência se assemelha com as práticas do passado, como também, com a ancestralidade enaltecida pela cultura africana, uma vez que, sentar em roda, compartilhar fatos vividos, verbalizar estórias, gestos, ritmos e danças fazem parte desse universo. A figura do mais velho é entendida como sabedoria e a do mais novo como força e esperteza. Acredita-se que por meio desse contato é possível construir um futuro.

Da mesma maneira, nos encontros literários, recebemos leitores de idades distintas, ouvimos sensivelmente e respeitosamente suas histórias articuladas com as impressões de mundo, e das lembranças e relações evocadas pelos textos lidos. A partir desse exercício de escuta formamos laços colaborativos, dialogando e ecoando vozes de matrizes culturais que por vezes ficam silenciadas em nossa sociedade.



2. Círculo no Consulado de Angola (RJ/2017)



3. Círculo no Consulado de Angola (RJ/2018)

Em um mundo marcado pelo capitalismo e interesses do mercado, o trabalho e os negócios tornam-se prioridades, muito se fala em falta de tempo e pouco se observa um olhar voltado para às necessidades e os sentimentos do “outro”. O “outro”, assim como a sua cultura, nesta falta de perspectiva, acaba

tornando-se estrangeiro, provocando o estranhamento e, por vezes, até mesmo o preconceito.

Ao incluirmos nos círculos obras literárias de origem africana e afro-brasileira que revelem a multiculturalidade, as etnias, as tradições e as artes advindas desses povos, enfatizamos, sobretudo, a necessidade da “consciência política e histórica da diversidade, o fortalecimento das identidades e de direitos e ações educativas de combate ao racismo e as discriminações” (Souza, 2009, p.79). Ressaltamos, desse modo, a importância do diálogo e da participação cidadã vivenciadas nessa experiência de leitura. Concordamos com a perspectiva de Gomes (2005, p. 52) ao ressaltar que,

[...] é importante saber como se fala, ter a compreensão do que se fala e mais: partir para a ação, para a construção de práticas e estratégias de superação do racismo e da desigualdade racial. Essa é uma tarefa cidadã de toda a sociedade brasileira e não só dos negros ou do movimento negro. E a nossa ação como educadores e educadoras, do ensino fundamental à Universidade, é de fundamental importância para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, que repudie qualquer tipo de discriminação.



4. Círculo no Espaço de Convivência da UNIRIO (2018)

No bojo dessa prática leitora, consideramos a Lei 10.639/2003, que estabelece diretrizes curriculares para a diversidade étnico-racial e o ensino de História e Cultura africana e afro-brasileira, através do reconhecimento e da valorização do universo literário dessas matrizes pela afirmação dos direitos da

população negra no Brasil. A partir da expressão artística e da diversidade cultural contida na literatura buscamos, assim, criar condições para que os professores-leitores em formação ampliem o conhecimento sobre as culturas africanas e afro-brasileira, assegurando o valor destas em relação à matriz européia, bem como respondendo as demandas por uma sociedade mais plural, inclusiva e democrática.

Referências

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/03*. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MACEDO, Tania. O Ensino das literaturas africanas de Língua Portuguesa no Brasil: algumas questões. In: *África, escritas literárias: Angola, Cabo Verde, Guine-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Angola: UEA, 2010.

SOUZA, Marina de Mello e. Um continente no currículo. *Revista de História*. Rio de Janeiro, 01 nov. 2008.

SOUZA, Maria Elena Viana. *Relações raciais no cotidiano escolar: diálogos com a Lei n.10.639/2003*. Rio de Janeiro: Rovellet, 2009.

Lei 10.639/2003. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm> Acesso em: 14/09/2018.